

## ALGUNS DADOS DO CENSO

**Roberto Rodrigues\***

Com o Censo Agropecuário realizado em 2017 graças ao esforço do então presidente do IBGE Paulo Rabelo de Castro, temos agora um "retrato" mais aproximado do novo campo do Brasil. São tantos os dados que o Censo trabalhou, que ainda não foi possível analisá-los todos em profundidade e, a partir daí, tirar as necessárias orientações para governantes, parlamentares, acadêmicos e lideranças setoriais.

Mas alguns dados preliminares saltam à vista, sobretudo os estatísticos mais gerais.

Exemplo: em 2006 tínhamos 5.175.636 estabelecimentos agropecuários, e este número caiu para 5.072.152, uma redução de apenas 2%. Havia uma expectativa de que esta redução seria maior. Em compensação, a área ocupada por todos os estabelecimentos cresceu 5%, o equivalente a 16,5 milhões de hectares.

Entre 2006 e 2017, a participação na área total de propriedades iguais ou maiores que 1000 hectares cresceram 2,5%, saindo de 45% para 47,5%. Havia a expectativa de uma maior concentração de propriedades, mas mesmo assim, a área média deste grupo subiu de 3.155,7 hectares para 3.272,4. Enquanto isso, os estabelecimentos de 100 a 1000 hectares tiveram redução na participação da área total de 33,8% para 32%, aumentando na média do tamanho de 266 para 266,7 hectares, quase nada.

A área de lavouras permanentes caiu 31,65%, de 11.700 milhões de hectares para 8 milhões, em números redondos. Já a área de lavouras temporárias cresceu 13,23%, indo de 49 milhões de hectares para 55,4 milhões, também arredondando os números.

Um dado que não surpreendeu: as pastagens naturais ocupavam 57,6 milhões de hectares em 2006, caindo para 46,8 em 2017, uma redução de 18,7%. Já as pastagens plantadas tiveram um acréscimo de 9,15%, saltando de 102 para 112 milhões de hectares.

Um impressionante aumento foi o de florestas plantadas, da ordem de 79,24%, representado por uma área atual de 8,5 milhões de hectares contra 4,7 milhões de 2006.

Aumentou também em 49,7% o número de tratores utilizados pelos produtores rurais, saindo de 820 mil para 1,228 milhão de unidades.

Já a mão de obra ocupada diminuiu 9,24%: eram 16,5 milhões de pessoas em 2006 e hoje chegam a 15 milhões. Com isso, a média de pessoas ocupadas por estabelecimento rural caiu de 3,2 em 2006 para apenas 3 agora.

Algumas curiosidades são interessantes: segundo as declarações dos entrevistados, houve um aumento de 52% da área irrigada, um tema relevante em termos de tecnologia inovadora.

Em 2006, 1.396.077 produtores rurais usavam defensivos agrícolas, e este número aumentou para 1.681.001 em 2017, um pulo de 20,4%.

Finalmente, algumas curiosidades:

- em 2006, 75.000 estabelecimentos agropecuários tinham acesso à internet; esse número cresceu nada menos que 1790%, chegando a 1.425.323 produtores em 2017.
- do total de entrevistados, 15,5% nunca frequentaram uma escola, um dado alarmante; 29,7% foram apenas alfabetizados, e 79,1% só concluíram o nível fundamental. E somente 5,58% declararam ter cursado ensino superior.
- houve um aumento de participação do sexo feminino entre os produtores, de 12,7% em 2006 para 18,6% no ano passado.

Teremos ainda muitas importantes revelações à medida em que todos os dados do Censo tiverem sido estudados e, principalmente, explicados.

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**